

VÓRTICE

Informativo sobre Magnetismo

ANO I, n.º 04 Aracaju/Sergipe/Brasil, setembro/2008 jvortice@gmail.com

Água Magnetizada

pág. 06



BIOGRAFIA:
Charles Lafontaine
pág. 02



Sobre As Imposições de Mãos
Leia a segunda parte do texto de
Jacob Melo
pág. 03

EDITORIAL

O Jornal Vórtice agradece a todas as pessoas que enviaram emails com palavras carinhosas de elogio e de incentivos. Ficamos gratificados por este reconhecimento ao mesmo tempo em que sentimos uma maior responsabilidade no que concerne a todo o seu conteúdo.

Agradecemos também pelas sugestões recebidas contribuindo para o crescimento do Jornal, além do material que nos foi enviado para publicação.

Seguindo sugestão de uma leitora, teremos a partir de agora uma sessão voltada para os leitores, onde serão publicadas respostas às suas perguntas sobre magnetismo, para as quais procuraremos o auxílio de pessoas abalizadas, opiniões e críticas dos leitores, além de correspondências.

Portanto, enviem as suas perguntas e procuraremos dar as respostas através das publicações no Jornal.

O Vórtice tem crescido alcançando a cada mês um número maior de leitores. A edição passada foi enviada a quase 1000 emails, diretamente, além de redistribuída através de algumas listas particulares de emails, fazendo-o alcançar um número consideravelmente maior.

Aproveitamos para agradecer também a estas pessoas que, dando um crédito ao nosso trabalho, se dignam a levar as informações a respeito do Magnetismo e do Espiritismo contidas neste desprezioso informativo a tantas outras.

Como alguns leitores estavam imprimindo o Jornal para dar aos amigos ou para pregar no mural da Instituição Espírita, resolvemos retornar ao formato A4, além de manter um número par de páginas, podendo ser impresso em frente e verso.

ESTUDO:
Conheça mais sobre os Centros de Força
pág. 08

Journal du
Magnetism:
Matéria traduzida
pág. 10

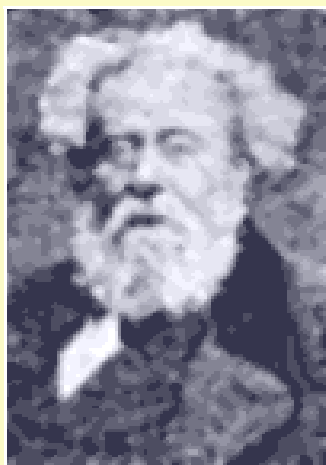
BIOGRAFIA

Charles Lafontaine

Em 1841, assistindo uma demonstração pública de magnetismo, o médico inglês James Braid, de Manchester, surpreso com as habilidades e os resultados alcançados pelo magnetizador Charles Lafontaine, interessa-se pelo assunto fazendo surgir o hipnotismo.

Foi neste ano que Lafontaine realizou diversas experiências com o intuito de provar os efeitos magnéticos sobre as plantas. Após tomar um gerânio que estava morrendo, o magnetizou conseguindo revivê-lo e mais, estimulando o seu crescimento e fazendo-o florescer com mais abundância do que os outros gerânios que ali estavam plantados. Outros magnetizadores, seguindo os seus sucessos, realizaram outras experiências alcançando êxitos fabulosos com plantas, não somente curando-as, como também tornando-as mais produtivas.

Nascido em Vendôme, França, em 1803, Charles Lafontaine participou da segunda geração de magnetizadores juntamente com o Barão du Potet, Aubin Gautier, Charpignon, Foissac, entre outros.

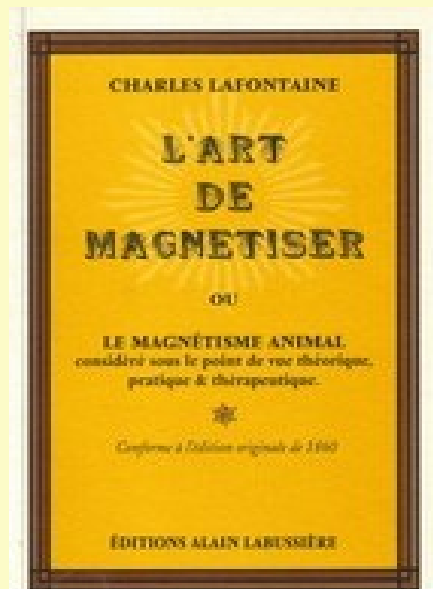


Foi um grande divulgador do magnetismo através das suas demonstrações itinerantes. O público, ao vê-lo, tomava-o por um curandeiro místico, um charlatão, levados pela sua aparência exótica para a época, um homem fisicamente grande, que se vestia sempre de preto e usava uma longa barba. Convenciam-se do seu potencial ao vê-lo atuar sobre alguma pessoa, levando-a a uma extrema insensibilidade, mesmo quando submetida a choques ou queimaduras com velas.

Em 1854, ministrou cursos sobre magnetismo que eram frequentados por pessoas de alta instrução e de diversas profissões e religiões.

Além disso, publicava um jornal intitulado "Le Magnetiseur". Escreveu ainda uma autobiografia e "L'art de magnétiser", contendo resumos de suas observações.

Morreu em Genebra, Suíça, em 1892. □



Magnetismo
Curador

Alphonse Bué

DICA DE LEITURA

Esta obra foi traduzida para o português e editada pela Federação Espírita Brasileira.

Traz esclarecimentos muito valiosos calcados na experiência do autor e de importantes magnetizadores do século XIX. Outra parte da sua obra chama-se *Magnetismo Curativo - Psico-Fisiologia*.

Infelizmente, este material não está sendo mais editado. Mas poderá ser feito o download através dos seguintes endereços eletrônicos:

www.ebook-gratis-download.com/ebooks-saude-01-htm

www.autoresespiritasclassicos.com

Vale a pena ler e conferir!

SOBRE AS IMPOSIÇÕES DE MÃOS

(Continuação)

Comentando sobre o artigo "Imposição de mãos", de Ivan Arantes Levenhagen, contido nos endereços

<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/passe/imposicao-de-maos.html>
<http://www.terraespiritual.locaweb.com.br/espiritismo/artigo302.html>

Jacob Melo

4ª Agiria com maior eficácia **aquele que, tendo a força magnética, acreditasse na intervenção dos Espíritos?**

"Faria coisas que consideraríeis milagre."

Pela pergunta de Kardec fica novamente explícito quem é o detentor do poder magnético, assim como se sobressai a potenciação que surge com a interferência sabida e consentida dos Espíritos. A única coisa que não dá para ser inserida nesse contexto é a colocação do senhor Levenhagen, quando coloca: "Ora, se são os Espíritos desencarnados que dirigem os fluidos e dão aos mesmos as qualidades necessárias para aliviar, ou mesmo curar, determinada enfermidade, perguntamos: qual a necessidade da movimentação de mãos na aplicação do passe?" É de se questionar: senhor Levenhagen, será que o senhor acredita mesmo no que acaba de afirmar em sua pergunta? Será que o senhor receberia passe de uma pessoa qualquer, apenas por ela fazer imposição de mãos e não saber nada de magnetismo? Será que o senhor está mesmo em condições de comparar o que os seus colegas realizam com base na sua leitura da obra de Allan Kardec? O senhor sabia que, como magnetizador, o senhor Allan Kardec movimentava as mãos? Pois veja só: no mesmo capítulo de onde o senhor extraiu o trecho acima, no item 175 (O Livro dos Médiuns, item Médiuns curadores), Allan Kardec anotou o que se segue:

*"...Diremos apenas que este gênero de mediunidade consiste, principalmente, no dom que possuem certas pessoas de **curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação.** Dir-se-á, sem dúvida, que isso mais não é do que magnetismo. Evidentemente, o fluido magnético desempenha aí importante papel; porém, quem examina cuidadosamente o fenômeno sem dificuldade reconhece que há mais alguma coisa. **A magnetização ordinária é um verdadeiro tratamento seguido, regular e metódico;** no caso que apreciamos, as coisas se passam de modo inteiramente diverso. **Todos os magnetizadores são mais ou menos aptos a curar, desde que saibam conduzir-se convenientemente,** ao passo que nos médiuns curadores a faculdade é espontânea e alguns até a possuem sem jamais terem ouvido falar de magnetismo...". (grifei)*

Como deve ser observado, mesmo em relação aos médiuns curadores — que são diferentes dos passistas — o senhor Allan Kardec aponta três opções de

técnicas de cura: o toque — este, inclusive, é, de maneira equivocada, totalmente descartado pela grande maioria dos espíritos —, o olhar ou um gesto - isso mesmo, para desespero de quem quer apresentar o seu ponto de vista acima da base kardequiana, Kardec fala em gesto como técnica de cura.

Mais adiante, conforme grifei, Kardec define o processo magnético, como sendo um verdadeiro tratamento, seguido, regular e metódico, o que, por si só, confere a necessidade do magnetizador ter conhecimento de causa e não apenas se limitar a ser dirigido.

Ao final do trecho, ele propõe que a aptidão para curar mais efetivamente depende da "condução conveniente" do magnetizador. Pergunto: o que se entenderia por conduzir-se convenientemente, em se falando de magnetizador? Seria apenas e tão somente se ficar com as mãos estendidas, sem qualquer gesto? Creio que é algo muito mais rico e coerente com a postura de uma ciência, como sói acontecer com o Magnetismo.

Ao contrário dessas conclusões, eis o que o senhor Levenhagen preferiu sintetizar: "Nós, como encarnados, não temos a Ciência de manipulação dos fluidos, assim como muitos de nós não possuímos a competência necessária para trabalharmos com substâncias químicas com a devida cautela".



Não quero ser grosseiro, mas esta conclusão do senhor Levenhagen é absurda. Já pensou se tudo aquilo que o ser humano não dominasse ele simplesmente não buscasse realizar? Será que, como civilização, já teríamos saído da idade da pedra? Sinto muito dizer, mas a postura sugerida pelo nosso confrade é de improdutiva acomodação. Se alguém não tem conhecimento da manipulação dos fluidos e se esse alguém quer trabalhar com esse elemento, o que ele deve fazer é estudar o mundo dos fluidos, pesquisar o magnetismo, treinar a manipulação, experimentar enfim. Não acredito que os Espíritos nos queiram como marionetes; ao contrário, eles estão precisando de seres dispostos a servir, com competência, conhecimento, estudo, interesse e empenho. Precisamos, sim, acreditar nos Espíritos, mas eles também precisam acreditar em nós. E como eles acreditarão se nossa postura for a da acomodação pura e simples?

Num ponto a seguir, o senhor Levenhagen escreve o seguinte: "Muitos podem replicar que são os "guias" que os intuem para direcionar as mãos para determinada parte do corpo daquele que está recebendo os passes. Mas esta afirmação não faz sentido, pois os Espíritos responsáveis pelos trabalhos de passes direcionam e manipulam livremente os fluidos, independente se as mãos do encarnado estão ou não direcionadas para este ou aquele órgão". Na verdade, o posicionamento das mãos, bem como seus movimentos, não devem ser frutos de direcionamento dos Espíritos apenas, mas uma perfeita interação magnética do passista com a influência dos Espíritos que auxiliam na operação. Mas, ao contrário do que afirma o artigo do senhor Levenhagen, os Espíritos que operam nos passes não o fazem livremente e sim responsabilmente, com conhecimento de causa, e, mesmo que ele não goste disso, o posicionamento das mãos do passista interfere sim no processo. Lembremos o seguinte: sendo os fluidos magnéticos positivamente humanos e as mãos os pólos emissores dos fluidos, a depender de como e onde estejam "estacionadas" poderão gerar campos magnéticos de diversos padrões, alguns dos quais de difícil manipulação por parte dos Espíritos.

Continuando com seu artigo, ele buscou a palavra do Espírito André Luiz para referendar o que estava expressando. No livro "Missionários da Luz", capítulo 19, está dito que não basta somente a boa-vontade para os técnicos responsáveis pela manipulação dos fluidos, mas que precisam deter "qualidades de ordem superior e conhecimentos especializados". Isto é uma verdade verdadeira. Mas tanto é verdade para os Espíritos do além como para os encarnados. Só que fazendo a supressão dos movimentos que o autor do artigo sugere, se está condenando o passista a nunca adquirir os conhecimentos especializados que só a prática e o estudo conjuntos possibilitam. Ou será que só se ensina magnetismo no mundo espiritual? Ou será que os Espíritos do outro lado aprenderam isso de forma automática quando lá chegaram? Ou será que os espíritas são inaptos a assimilarem esses conhecimentos e aprimorarem, com segurança, suas práticas, enquanto encarnados?

Interessante é que, em determinados momentos, parece que o senhor Levenhagen teve a mesma percepção que eu, mas, objetivando justificar seu ponto de vista, sempre terminou levando a análise para o ponto contrário. Senão, vejamos isso: "Acreditamos que uma das causas deste bailar de mãos dos médiuns passistas reside em uma leitura rápida e superficial das obras de André Luiz, trazendo para a prática cotidiana das casas espíritas técnicas com as quais não sabemos lidar, em vista de não possuímos "conhecimentos especializados" para agirmos de forma direta". Eu creio que muitos movimentos de passes são destituídos de estudos, tendo surgido de diversas fontes e formas, muitas delas sem qualquer explicação razoável. Mas não dá para o senhor Levenhagen deduzir que uma das causas da movimentação das mãos surgiu de leituras rápidas e superficiais da obra de André Luiz, até porque, seguramente, ele não ensina nada disso em suas obras, apesar de falar de muitas e variadas técnicas de passes magnéticos que são aplicados no mundo espiritual, à feição dos magnetizadores encarnados. Se o senhor Levenhagen não sabe lidar com técnicas que pedem conhecimentos especializados ou isto o inibe a estudá-las, conhecê-las e praticá-las, não lhe cabe o direito de ensinar que só se deve fazer imposição de mãos.

Oh! Como lamento que artigos como esse ganhem vulto junto àqueles que dizem defender o estudo espírita, pois nada mais fazem do que gerar acomodações improdutivas e credence discordante do que ensina o senhor Allan Kardec e os Espíritos da Codificação.

No mesmo artigo, um pouco mais adiante, o senhor Levenhagen acrescenta: "Tendo em vista o que acabamos de desenvolver, faz-se imprescindível que os passes, como técnicas, sejam substituídos pela simples imposição de mãos, visto que os movimentos "coordenados" dos braços e mãos ferem o bom-senso e a lógica, fundamentais para que haja coerência doutrinária". Isto é o que é mais lamentável. O senhor Levenhagen fere, distorce e acomoda improdutivamente o que ensina o Espiritismo e, cheio de si, diz todos esses disparates. Não, não quero dizer que o movimento de mãos e braços, por si sós, sejam a tradução da sabedoria nem que todos os movimentos estejam corretos ou sejam necessários. Não e não. Os movimentos têm sua razão de ser, têm suas lógicas e seus motivos. Não são aleatórios nem robotizados por Espíritos. Para fazê-los com correção e competência é necessário estudo sério e aprofundado, experimentação segura e continuada, além de postura ética elevada e moral bem ajustada aos bons princípios morais. O que não se pode dizer, por outro lado, é que os movimentos sejam sem lógica e que ferem o bom-senso. Afinal, a que bom-senso se refere o autor? Ao dele ou ao de Allan Kardec? E qual é a incoerência doutrinária que existe que não seja a de desrespeitar o Magnetismo, o qual Kardec afirmou ser a mesma ciência espírita?

Sugere o senhor Levenhagen que o passista, não sabendo como manipular os fluidos, deverá proporcionar o equilíbrio necessário para que a exteriorização dos seus próprios fluidos não prejudique o trabalho desenvolvido no plano espiritual pelas entidades responsáveis. Isso é engraçado, pois ele pede que o passista proporcione o equilíbrio necessário na exteriorização de seus fluidos sem explicar como. Pode até parecer algo fácil e simples, mas ele não comentou como fazer. Sendo assim, fico na dúvida: será que o senhor Levenhagen ainda desconhece que as imposições de mãos, quando feitas por magnetizadores, são "concentradoras de fluidos" e que estes, quando concentrados em determinadas partes do ser humano, geram desconfortos, incômodos, mal-estares e até mesmo crises graves de várias ordens e que, a despeito da proteção espiritual, muitos desses casos só são bem resolvidos se um magnetizador atuar dispersivamente sobre esses mesmos fluidos? E saberia ele que a quase totalidade das atitudes de dispersão fluídica só se realizam com movimentação rápida das mãos?

Para corroborar com a idéia de que a simples imposição de mãos é suficiente para tratar de casos graves, o senhor Levenhagen transcreveu o início de um caso narrado na Revista Espírita, de Allan Kardec, de setembro de 1865, intitulado de "Cura pela Magnetização Espiritual". Não vou comentar o artigo de Kardec, pois o próprio nome já diz do que se trata: da ação fluídica numa operação espiritual, e não essencialmente magnética, na cura de uma fratura. Bem se vê que se trata de exemplo rico, porém pouco comum, tanto que não se tem outros registros de curas semelhantes na própria revista de Kardec. Mas o senhor Levenhagen preferiu esse caso para generalizar uma situação que o próprio codificador deixou como não muito comum. Senão, vejamos o que está anotado em A Gênese, capítulo 14, item 34:

*"É muito comum a faculdade de curar pela influência fluídica e **pode desenvolver-se por meio do exercício**; mas, a de **curar instantaneamente, pela imposição das mãos, essa é mais rara e o seu grau máximo se deve considerar excepcional**".*
(grifei)

Primeiro, no trecho acima destaquei que a faculdade pode desenvolver-se pelo exercício — o que não seria possível de haver se se tomar a sugestão do senhor Levenhagen de só se fazer imposição de mãos. Depois vem o caráter de excepcionalidade das curas imediatas através das imposições de mãos, sinteticamente afirmado por Allan Kardec. Creio, portanto, ser desnecessário prolongar-me nessa análise, já que ela trata de um caso à parte e não dos casos gerais.

Concluindo o seu artigo, o senhor Levenhagen recomenda ao interessado em estudar o tema o capítulo 14 de A Gênese, de Allan Kardec, e o capítulo O Passe, do livro A Obsessão, o Passe, a Doutrinação, de J. Herculano Pires. Convenhamos, é muito restrita a sugestão de leitura indicada por ele.

... estudar o mundo dos fluidos, pesquisar o magnetismo, treinar a manipulação, experimentar enfim.

Primeiro porque há material farto a ser estudado; desde O Livro dos Espíritos, passando pelo Livro dos Médiuns, A Gênese (não apenas no capítulo 14) e o próprio Evangelho Segundo o Espiritismo, sem falar nos doze volumes da Revista Espírita. Depois, a obra quase toda de André Luiz trata do assunto, além de outras obras valiosas como Magnetismo Espiritual, de Michaelus, vários livros de Gabriel Delanne e Leon Denis, e assim por diante. Consideremos, ainda, que recentemente, no ano passado (2006), foi lançado uma rica obra pela Lachatre, intitulada Mesmer, de Paulo de Figueiredo. Desprezar tudo isso para privilegiar esse opúsculo do senhor Herculano Pires, com todo respeito, é menoscabar a capacidade de estudo e raciocínio dos leitores. Nessa obra, o senhor Herculano Pires diz que nada é tão simples como se aplicar um passe; basta dá-lo. E eu me pergunto: será? Se for verdade, por que será que existem cursos de passistas? Por que será que quando se precisa de um passe não se busca alguém que simplesmente o dá? Ademais, conforme registrou o próprio senhor Levenhagen, nessa mesma obra o senhor Herculano Pires afirma: "O passe espírita é simplesmente a imposição das mãos, usada e ensinada por Jesus como se vê nos Evangelhos". Ora, será que no Evangelho só se vê mesmo imposição das mãos? E a cura da hemorroíssa, que foi curada ao tocar nas vestes de Jesus? E do cego no qual Jesus usou saliva e barro para restituir-lhe a visão? E os que ele curou à distância? E os que ele tocou, em vez de impor as mãos? Convenhamos, Jesus não apenas fez imposição de mãos nem cabe qualquer autoridade para alguém escrever que a imposição de mãos é a síntese do passe espírita, pois tal assertiva não se encontra lavrada em nenhuma das obras da Codificação, nem na Revista Espírita nem em qualquer anotação de Kardec. Ao contrário disso, ele sempre afirmou que o Espiritismo e o Magnetismo estão de mãos dadas, de forma inseparável, a não ser que se busque prejuízos para essas ciências.

Como disse no início, este artigo corria o risco de ficar muito extenso. E ficou. Mas ainda teria muitas citações, da Codificação e de outras obras, referendando que a visão da imposição das mãos como técnica única é um equívoco que precisa ser repensado. Não por meu querer ou minha maneira de ver e perceber o tema, mas pelas evidências, pelas pesquisas sérias, pelas experimentações, por tudo o que, ao longo dos milênios, vem sendo cabalmente demonstrado. Sendo as imposições concentradores fluídicos, muitas complicações surgem dessa prática indiscriminada. O Mundo Espiritual pede ao mundo físico que estudemos mais aplicadamente, sem medos de não acertar algumas vezes, desde que prossigamos, resolutos, na busca do grande ideal do bem. O Espiritismo é ciência e, por isso mesmo, deve merecer de seus adeptos um comportamento científico, também. □

ÁGUA MAGNETIZADA

E, ao terceiro dia, fizeram-se umas bodas em Caná da Galiléia; e estava ali a mãe de Jesus. E foram também convidados Jesus e os seus discípulos para as bodas. E, faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Não têm vinho. Disse-lhe Jesus: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora. Sua mãe disse aos empregados: Fazei tudo quanto ele vos disser. E estavam ali postas seis talhas de pedra, para as purificações dos judeus, e em cada uma cabiam duas ou três metretas. Disse-lhes Jesus: Enchei de água essas talhas. E encheram-nas até em cima. E disse-lhes: Tirai agora e levai ao mestre-sala. E levaram. E, logo que o mestre-sala provou a água feita vinho (não sabendo de onde viera, se bem que o sabiam os empregados que tinham tirado a água), chamou o mestre-sala ao esposo. E disse-lhe: Todo homem põe primeiro o vinho bom e, quando {já} têm bebido bem, então, o inferior; {mas} tu guardaste até agora o bom vinho. (João, II)

A capacidade magnética de Jesus é incontestável e a passagem acima atesta isso. A possibilidade de operar modificações moleculares na água através da interferência fluídica é conhecida de todos os magnetizadores e passistas. A água é uma das substâncias mais propícias para fluidificação. Além de ser barata e fácil de ser encontrada, não tem contra-indicação, tornando-se um elemento bastante eficaz na complementação aos processos magnéticos de cura.

O Dr. Masaru Emoto, 65 anos, nascido em Yokohama, no Japão, escreveu o livro "A Mensagem da Água". Nesta obra ele relata o seu trabalho científico de análise de amostras de água procedentes de várias partes do mundo e que foram expostas aos mais diversos tipos de emoções e sentimentos. Através do método de ressonância magnética, chegou à conclusão da enorme capacidade que a água tem de modificar-se diante de estímulos positivos ou negativos endereçados pelas nossas mentes.

O Dr. Konstantin Korotkov utilizando um aparelho chamado GDV, baseado no efeito Kirlian, pôde realizar inúmeras experiências, dentre elas, a análise de água magnetizada através de imagens digitalizadas. Durante cinco minutos o médium curador russo Allan Chumak magnetizou uma certa porção de água que, em comparação com a água controle (sem magnetização) apresentou uma área energética a envolvê-la de mais de 300% o tamanho do campo energético ao redor da água controle. Além disto, comprovou ter havido alterações significativas nas propriedades da água magnetizada.

Diante desta facilidade que a água apresenta para assimilar projeções fluídicas, nada mais conveniente do que utilizá-la como auxiliar nos processos de cura.

Os magnetizadores sempre foram unânimes em afirmar os benefícios proporcionados pela água magnetizada para a saúde dos pacientes. Afirma Alphonse Bué: A água é, de todos os corpos inertes, o que mais facilmente se magnetiza e que também comunica melhor a energia de que é portadora.

A água, por si mesma, já é, como o ar, a luz, o calor, um dos elementos primordiais da nossa vida planetária; magnetizando-a, aumenta-se consideravelmente a energia das suas propriedades vitais. Na opinião de todos aqueles que se ocupam de magnetismo sob o ponto de vista curador, a água magnetizada representa um papel muito importante na

medicina magnética; de todas as magnetizações intermediárias é a que produz efeitos mais surpreendentes e mais úteis à saúde .

... A água magnetizada deve ser empregada como acessório de todo tratamento para auxiliar a ação magnética direta. Receita-se como bebida nas refeições ou nos intervalos; emprega-se também em banhos e loções. (MAGNETISMO CURADOR)

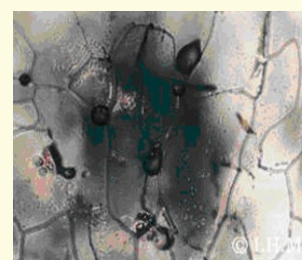
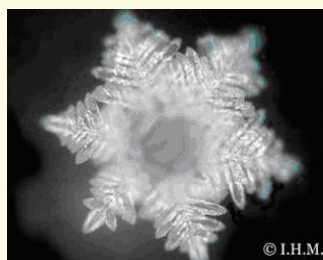
Cita o autor, inclusive, a opinião de outros magnetizadores, mostrando outras aplicações da água magnetizada além da opção de ser bebida.

Fernanda Lima, do Núcleo Espírita Allan Kardec, em entrevista ao Portal Irc-Espiritismo, afirma que a água magnetizada pode alcançar os seguintes resultados no nosso organismo:

1 - Inibição da formação de radicais livres, ou seja, diminuição dos processos oxidativos celulares, diminuição da taxa de produção de gás carbônico, aceleração dos processos de fagocitose, incremento na produção de linfócitos (células de defesa).



Masaru Emoto



2 - Observa-se, na membrana celular, uma maior mobilidade de íons de Sódio e Potássio, melhorando o processo de osmose celular, tendo um efeito rejuvenescedor no organismo. Há uma distribuição no mecanismo de transporte de vários tipos de cátions, como é o caso do cálcio.

3 - Efeitos sobre os hormônios receptores, ativação dos linfócitos por antígenos e várias lecitinas. O processo de polarização magnética induzida (imantação) da água no organismo produz a captura e precipitação do cálcio em excesso no meio celular.

4 - Reposição da energia espiritual, renovando a estrutura perispiritual.

Na obra já citada, Alphonse Bué diz que "os efeitos produzidos pela água magnetizada são múltiplos, às vezes são até absolutamente opostos; alternativamente tônica ou laxativa a água magnetizada fecha ou abre as vias de eliminação conforme as necessidades do organismo, pois toda a magnetização direta ou indireta tem por fim o equilíbrio das correntes, e conseqüentemente o das funções.

O efeito será tônico, quando houver excesso nas funções de eliminação; será laxativo, quando as funções de condensação forem exageradas."

Relata ainda, o autor, a respeito dos resultados alcançados com a água magnetizada nos casos de constipação, ressaltando sucessos às vezes surpreendentes como num exemplo citado em que o paciente, em menos de cinco dias, teve trinta e uma dejeções abundantes e infectas, sem contudo sofrer debilitação do organismo, antes sofrendo uma melhora em seu estado. Completa ainda: "Se a água magnetizada tomada internamente, favorece as digestões e secreções, impede o retorno dos acessos nas febres intermitentes e pode reconstituir o organismo por completo, como se fora o melhor dos fortificantes; o seu emprego externo em loções e compressas não tem menos efeitos soberanos para as feridas, os dartros, as queimaduras, as erisipelas e as moléstias de olhos."

Para magnetização da água, como em todo processo magnético, a vontade do magnetizador é um requisito indispensável. Em O Livro dos Médiuns, capítulo VIII, Allan Kardec assim se refere:



Esta teoria nos fornece a solução de um fato bem conhecido em magnetismo, mas inexplicado até hoje: o da mudança das propriedades da água, por obra da **vontade**. O Espírito atuante é o do magnetizador, quase sempre assistido por outro Espírito.

Ele opera uma transmutação por meio do fluido magnético que, como atrás dissemos, é a substância que mais se aproxima da matéria cósmica, ou elemento universal.

...Sabe-se que papel capital desempenha a vontade em todos os fenômenos do magnetismo."(grifei)

Compreende-se daí que, devendo fazer uso da vontade, ou seja, querer, é preciso, também, definir o que se quer e deter o pensamento neste objetivo. A vontade impulsionará os fluidos que, assimilados pelas moléculas do líquido, elaborarão a metamorfose objetivada.

Não basta, portanto, estender as mãos para que as "coisas", magneticamente falando, aconteçam. É preciso direcionamento e finalidade. Como técnica requerida, o magnetizador pode estender sua mão em direção ao recipiente com a água, concentrar seus esforços e emitir os seus fluidos, contando com um Espírito que o assista, desde que saiba atraí-lo pelas suas intenções e sentimentos.

Quanto ao vasilhame contendo a água, não importa se este encontra-se fechado ou aberto, qual a sua cor, se é transparente ou opaco, nem de qual material é feito. Importa sim, a qualidade dos fluidos projetados e o seu poder de interferência nas moléculas da água. Também não faz diferença a temperatura em que a água se encontra.

Além disto, os cuidados com a conservação da água devem ser tomados, não só no que se refere à higiene material, preservando-a quanto à presença de poeira ou de insetos, como também no que se refere ao ambiente mental onde o recipiente será guardado, resguardando-o de lugares onde as emanções fluídicas negativas existam, provenientes das nossas palavras, pensamentos e sentimentos negativos.

Para os casos em que o paciente necessita de fluidos novos, mas encontra-se com os seus centros de força sem boas condições de assimilação, a água energizada por um bom magnetizador, será de grande ajuda. Fazendo o caminho inverso ao do passe, ou seja, sendo captada primeiro pelo corpo físico, suprirá as suas necessidades energéticas através dos processos naturais de digestão e assimilação, sem risco de acúmulos indevidos nos centros de força, além de prolongar os efeitos dos passes devido à complementação fluídica que ela oferece. □

Consulta: A Cura da Depressão pelo Magnetismo, Jacob Melo

ESTUDO

Centros de Força – 1.^a Parte

Adilson Mota

Revisado por Jacob Melo

Os centros de força ou centros vitais são conhecidos desde a antiguidade, principalmente na cultura oriental, sob o nome de chakras, palavra de origem sânscrita, significando "roda".

Os centros de força são vórtices energéticos, espécie de "redemoinhos", que giram de forma contínua em sentido horário além de promoverem um movimento oscilatório em sentido perpendicular ao corpo, tendo basicamente a função de expelir ou captar a energia vital necessária à manutenção vital do ser humano.

Encontram-se localizados nos limites mais densos do corpo psicossomático servindo de processador e via de acesso da energia que circula deste para o corpo físico e vice-versa.

Serve ainda como filtro da energia vital circulante e distribuidor desta mesma energia, entre diversas outras funções, ainda desconhecidas para nós.

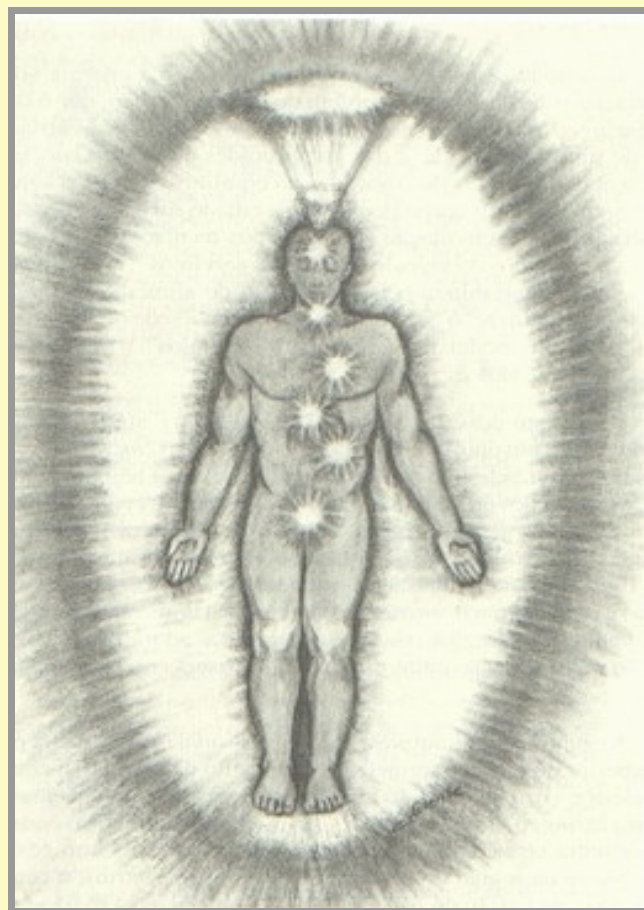
A movimentação e o estado dos centros de força podem ser constatados através do uso do tato magnético, forma de se "visualizar" e diagnosticar a situação energético-vital de alguém através das sensações percebidas nas mãos ou até braços do operador. Este recurso era bastante utilizado pelos magnetizadores do passado sendo pouco utilizado pelos passistas espíritas. Porém, sendo bem desenvolvido e bem analisadas as sensações captadas através dele, pode ser um importante e seguro instrumento anímico para a detecção das desarmonias e deficiências dos pacientes, bem como pode revelar inúmeras informações sobre as condições energéticas dos mesmos. A movimentação do centro de força pode ser constatada também através das sensações percebidas pelo passista em si mesmo, desde que se encontre atento a isto, e que serão muito mais ricas quanto mais experiência este tiver. As sensações serão diferenciadas de acordo com o centro de força em atuação e o grau de sensibilidade do passista.

Os centros de força estão localizados em diversas partes do perispírito podendo ser classificados como principais, secundários, terciários, etc, a depender da importância da tarefa realizada por cada um.

Geralmente, são considerados como principais os sete centros de força seguintes: coronário, frontal, laríngeo, cardíaco, gástrico, esplênico e genésico (ver figura ao lado).

Apesar de, normalmente, não exercerem funções principais, consideramos como de grande importância mais dois centros: o umeral, situado no final da coluna cervical e o básico ou coccígeo, localizado na coluna sacro-coccígea, na região perineal.

Vamos analisar algumas das atribuições dos centros de força.



EMISSOR DE ENERGIA VITAL

Nós emitimos a nossa energia em diversas situações:

a) quando estamos aplicando um passe: diante da vontade do passista em fazer doação de suas energias para alguém, os seus centros de força tomam naturalmente uma posição ativa e iniciam o processamento das energias, adaptando-as ou colocando-as em condições de serem transmitidas, ou seja, preparando-as para que sirvam à finalidade almejada: no caso, a cura. Os centros de força então, através de uma impulsão que podemos chamar de força ou componente centrífuga, emitem a energia.

Pode acontecer, por inexperiência, que a energia não seja emitida com equilíbrio em relação à potência e quantidade, necessitando de prática para que o passista consiga o controle da energia emitida a fim de não vir a sofrer conseqüências danosas devido a uma doação excessiva, bem como o paciente, pelo mesmo motivo, não venha a passar mal ou a sentir certos desconfortos.

b) de forma natural e involuntária: qualquer indivíduo pode, inconscientemente, ter os seus centros de força trabalhando por processar a

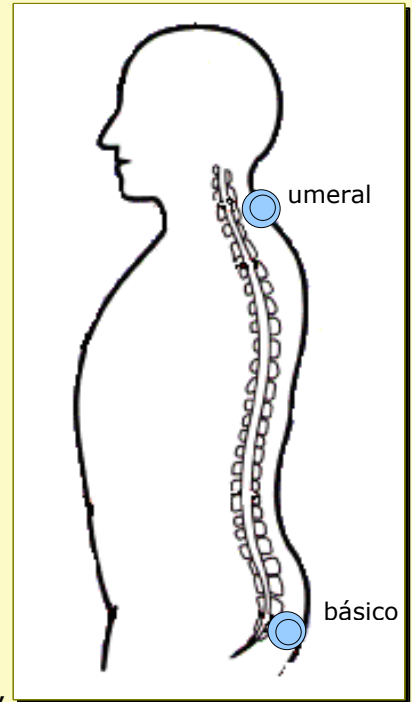
energia vital preparando-a para emissão. Não conseguindo emití-las de forma satisfatória, ficam os fluidos estacionados naqueles, causando dificuldades no fluxo de energia do e para o exterior, já que a sua entrada encontra-se como que vedada por acúmulo fluídico.

c) nas trocas de energia com o ambiente: permutamos energia com o ambiente e com outras pessoas, constantemente. Pode-se comprová-lo quando, muitas vezes, após uma rápida conversa com algum conhecido, o mesmo diz que se sentiu bastante leve tendo conversado conosco. De outras vezes acontece o contrário: sentimos-nos "pesados" ou angustiados, depois de um breve encontro ou mesmo de um aperto de mão com alguém. Houve uma troca de energética onde assimilamos a energia que o outro emitiu e a depender do nosso padrão energético no momento, por uma questão de sensibilidade fluídica, iremos nos sentir bem ou mal, de acordo com a compatibilidade existente entre os fluidos do doador e do receptor, mesmo que os fluidos não sejam "maus". Também pode ocorrer mal estar ou certos desconfortos, devido ao processo que nós espíritas chamamos de sintonia.

d) eliminação de resíduos energéticos: seja nos processos de metabolização, seja de assimilação da energia vital nos diversos departamentos dos nossos organismos físico e perispiritual, sempre podem sobrar resíduos fluídicos. A depender da localização destes fluidos, eles poderão, caso estejam a nível físico, processos como suor, expiração, fezes, urina, ou pelos centros de força, se os fluidos estiverem situados a nível perispiritual. Muitas vezes acontece que os fluidos residuais não são eliminados de forma satisfatória, devido a alguma desarmonia nos centros de força, causando acúmulos desagradáveis nas adjacências dos mesmos ou ainda no interior do organismo fisiopsicossomático.

A doação de energia através do passe é importante - apesar desta ser apenas uma das muitas facetas do trabalho de cura pelo passe - pois através dela podemos suprir as necessidades fluídicas do outro, seja por causa da carência de energia vital, seja por desqualificação da mesma. Podemos citar um exemplo: quando estamos resfriados, nosso organismo, graças à presença nele da energia vital, pode suprir as suas necessidades fisiológicas e providenciar o seu pleno restabelecimento apesar de que com a ajuda de um medicamento, poderia ser mais rápida a recuperação da saúde.

Se este medicamento for o suprimento energético do passista, haverá o reforço de energia desejado para o restabelecimento do organismo, bem como a inoculação de energia mais harmônica, propiciará a renovação das energias doentes do paciente, seja por substituição, seja por transformação.



(continua no próximo número)

DESAFIO

Aceita a estrada que a vida empresta
segue a trilha que o bem convida.

Mesmo quando a lágrima se manifesta
é chuva na alma irrigando a vida.

Apaga da mente a letra do egoísmo
destrói o cárcere que te prende a solidão.

repara a chuva em gotas de altruísmo
descer dos céus para servir o chão

Segue a frente luminar candeia
depois de magoado tem mais luz o vaga-lume
as pétalas pisadas exalam mais perfume
e ao desafio das trevas a lua se incendeia.

Álvaro Basile Portughesi (médium)
Euzébio (espírito)

Revivendo os Clássicos

O texto abaixo foi extraído do *Journal du Magnetism*, editado pelo Barão du Potet (vide biografia no Jornal Vórtice de agosto/2008) e traduzido do original em francês pela companheira Lizarbe Gomes, do Rio Grande do Sul. Mostra a sabedoria dos magnetizadores clássicos na realização de “verdadeiros milagres” como diz o Evangelho Segundo o Espiritismo: ... aquele que a um grande poder fluídico normal junta ardente fé, pode, só pela força da sua vontade dirigida para o bem, operar esses singulares fenômenos de cura e outros, tidos antigamente por prodígios, mas que não passam de efeito de uma lei natural.

Paris, 21 de outubro de 1847

À Sociedade de Mesmerismo de Paris

Senhores membros,

Tenho a honra de lhes apresentar o relato da cura de oftalmia crônica, realizada por uma mãe em sua filha, tendo a ajuda do magnetismo.

No último dez de junho, estando em Nemours (Seine et Marne) fui informado do sofrimento contínuo da pequena Barrot, seis anos de idade, cujos pais conheço há vários anos. Iria ver esta criança na esperança de oferecer a sua mãe meus conselhos e a aplicação dos métodos curativos fornecidos pelo magnetismo.

Minha primeira impressão foi dolorosa: a criança estava quase cega. Senti uma pena infinita ao deslocar a venda que cobria seus olhos. Ela não podia suportar o efeito do claro-escuro. Constatei que as mucosas estavam bastante inflamadas e que os olhos pareciam cheios de sangue. A mãe afirmou que este estado durava há mais de dois anos. Em raros intervalos ela experimentava uma melhora de curta duração; ela podia então suportar a claridade através de uma viseira de tafetá verde.

Os pais, apesar de pouco abastados ainda que os dois trabalhassem, haviam deixado a filha sob os cuidados do médico mais renomado da cidade; apesar dos esforços dele, o resultado não foi satisfatório. Ele declarou que era preciso esperar por uma mudança favorável.

Depois de ouvir estas informações, me propus a ensinar a Sra. Barrot a maneira de aliviar ou mesmo curar sua filha sem recorrer nem aos médicos nem aos remédios. Ela aceitou de todo o coração e me prometeu seguir o que eu indicasse.

Comecei a lhe dar uma explicação oral sobre o magnetismo; em seguida fiz uma demonstração magnetizando a doente e depois a fiz magnetizá-la da seguinte forma: 1ª magnetização: geral por cinco minutos; 2ª magnetização: local sobre os olhos no mesmo espaço de tempo; 3ª magnetização: cinco ou seis passes no tronco.

Ela viu a maneira de magnetizar a água e lhe recomendei lavar os olhos com esta água duas vezes por dia. Na segunda semana ela devia prolongar sua magnetização até 15 ou 20 minutos se não surgissem efeitos extraordinários. Eu lhe dei duas lições somente, pois não tinha mais tempo de prolongar minha permanência neste país.

Quando retornei a minha casa, escrevi-lhe para lembrá-la, através de uma instrução detalhada, tudo que eu havia lhe ensinado. Ela foi alertada sobre a curiosidade que o sonambulismo provoca ao ser apresentado, bem como as crises que podem sobrevir. Destaquei que a lição demonstrada devia ser seguida com exatidão, no silêncio do seu lar, ao abrigo dos comentários e das maledicências. Desejei enfim que nada se opusesse ao resultado esperado.

Depois de três semanas de magnetismo diário, a paciente apresentou melhora considerável. Começou a ver na sombra para não se cansar demais; ela destapava um olho e ia brincar com as crianças da vizinhança; quando o olho destapado cansava, ela recolocava a venda sobre ele e destapava o outro. Esta melhora durou quinze dias e a seguir uma crise se manifestou: a inflamação recrudescceu e foi preciso colocar a venda constantemente sobre os olhos. A mãe, muito aflita com a recaída, a trouxe a Paris, em 26 de julho. Ela veio me ver, eu a examinei e a encontrei quase no mesmo estado da época em que comecei o tratamento magnético.

Esta brava mulher desejava consultar um oculista. Este, porém, lhe deu poucas esperanças: disse-lhe que o olho esquerdo estava quase perdido e que havia poucas esperanças de cura. Ele lhe recomendou uma sangria no pé e um vesicatório na nuca. A mãe foi em seguida ao Menino Jesus. A consulta não foi tranquilizadora. Recebeu um receituário insignificante e foi orientada a aguardar até a época da menstruação.

A pobre mãe, muito aflita com as duas consultas já não acreditava ter o menor poder de fazer um prodígio; ela chorava pela sorte da filha.

Felizmente para ela, eu tinha esperança. A crise não havia me assustado. Eu a encorajei a recomeçar a magnetização, mas sua fé estava abalada. Recorri então a influências mais poderosas do que as minhas, aquelas que dão à ciência um mérito o qual rendemos todas as homenagens.

Conduzi a Sra. Barrot à residência do Barão du Potet, que quis examinar a enferma junto com Sr. Herbert, nosso digno presidente. Mesmo reconhecendo a gravidade da doença, longe de se desesperar, eles a encorajaram a continuar o que havia começado. Seus conselhos foram bem recebidos e a confiança e a esperança penetraram no coração da Sra Barrot.

Ao retornar à sua casa, ela continuou e com um sucesso tão grande que após cinco semanas de magnetização os olhos da criança estavam completamente curados. Nada de inflamação, filetes sanguíneos desapareceram; os olhos claros usufruindo o benefício da luz. Ela surpreendeu as pessoas que a viram sofrer tanto! As pústulas que saíam em seu rosto e no couro cabeludo desapareceram.

Eu a vi no dia 8 deste mês e experimentei grande alegria; a mãe não poderia estar mais feliz e me manifestou todo seu reconhecimento.

Os vizinhos a solicitam curiosos e surpresos com tão espantoso resultado. Uma mãe, tendo sua filha de cinco anos afetada por uma afecção semelhante a da pequena Barrot foi curada em quinze dias. A Sra. Barrot ensinou à mãe os procedimentos que já conhece.

JOURNAL de MAGNÉTISME

PARIS

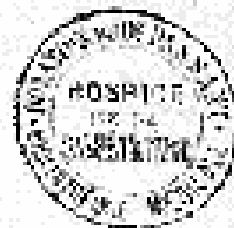
UNION SACRÉE DE MAGNÉTISMEUS DE NE MAGNÉTISME

PARIS

M. LES DIGNES DU POTET.

Le Journal de Magnétisme est publié par le Comité de Paris.

TOME VI



PARIS

UNION SACRÉE DE MAGNÉTISMEUS DE NE MAGNÉTISME

Eu a incentivei a divulgar o conhecimento do magnetismo entre as pessoas do seu bairro que estejam doentes. Meu desejo mais ardente é repartir este conhecimento salutar com aqueles que mais necessitam de socorro; é esta, eu lhe disse, a prova mais evidente que eles poderiam me dar de seu reconhecimento.

Aceitem, senhores, a certeza do profundo respeito deste devotado servidor e colega,

Girollet

Se todos os encarnados se achassem bem persuadidos da força que em si trazem, e se quisessem pôr a vontade a serviço dessa força, seriam capazes de realizar o a que, até hoje, eles chamaram prodígios e que, no entanto, não passa de um desenvolvimento das faculdades humanas. - Evangelho Segundo o Espiritismo



COLUNA DO LEITOR

Esta página é dedicada aos amigos leitores. É o espaço onde se pode tirar dúvidas, fazer críticas, dar sugestões e emitir opiniões.

Use o espaço, portanto, enviando email para

jvortice@gmail.com

Foi com muita emoção que recebi e li o Jornal Vórtice nº 3.

As matérias estão ótimas e a com o nosso grupo ficou sensacional. Obrigada pela iniciativa de criar um meio de divulgação tão gostoso e informativo como esse.

Bem, você pediu que encaminhássemos matéria ou sugestões... pois eu tenho uma. Porque vocês não incluem a página 10 no próximo número? Ela seria de cartas dos leitores. Abrirei espaço para perguntas e respostas sobre o magnetismo, sugestões de livros sobre o assunto ou semelhante e a opinião dos leitores e agradecimentos pelas matérias publicadas. Eu mesma, em nome do nosso grupo, agradecemos de coração a matéria contida na página 6.

É isso, mais uma vez agradeço a vocês pela iniciativa do jornal e continuem nos dando esse prazer de uma boa leitura.

Abs-S. P.

Casa da Fraternidade Noélia Rodrigues Duarte
Salvador-BA

J. V.: Como você pode ver, querida S., sua sugestão foi aceita, fazendo surgir mais esta página no Jornal. Um abraço e obrigado.

As mensagens seguintes foram encaminhadas por Ana Vargas, de Pelotas/RS. Trata-se de email dos pais de Rafael, cuja história foi relatada na edição n.º 02.

Hoje reli algumas páginas de uma agenda de cinco anos atrás, onde há vários registros da história do Rafael, pois a entrevista da Ana me fez recordar de tudo que passamos, das nossas lutas, das situações muito difíceis que enfrentamos e que eu nunca tinha imaginado algum dia enfrentar e muito menos conseguir superá-las.

Fiquei muito feliz porque também reli minhas orações, que eu escrevia muitas vezes entre lágrimas de desespero, e constatei que tudo o que pedi nelas, DEUS me concedeu. Tenho muito o que agradecer a ELE. Hoje nós percebemos o quanto o Rafael melhorou e acredito que ainda vai continuar melhorando!

O trabalho da Ana e do Dr. Georges (Espírito) foi muito importante para o Rafael e para nós, sem eles nada teríamos conseguido. Agradeço muito a eles e também a todos os outros amigos da Sociedade Vida que também sempre nos ajudaram. Sei que ainda teremos muitas lutas pela frente mas quando se tem amigos e muita fé fica mais fácil vencer!

Envio aqui uma de minhas orações, feita em 2003, que foi ouvida e atendida por ELE:

Meu DEUS, estou muito feliz porque o Rafael melhorou das crises, voltou a beijar e abraçar. Peço para que ele continue melhorando, que as crises não voltem e que ele possa um dia voltar a falar e me chamar de mãe. Agradeço por tudo de bom que tens me concedido até hoje. Continue sempre junto de nós nos dando forças para continuar a nossa luta.

Que assim seja!

Carla Antunes, mãe de Rafael / RS

Ana, li agora a reportagem do JORNAL VÓRTICE e lembrei com emoção tudo de bom não, mas maravilhoso, que acontece com o RAFA e todas as vitórias que teve e terá. Quero agradecer a todos da Sociedade Vida pelas Alegrias e Esperanças que trazem à nossa família, agradeço a DEUS por termos nos encontrado. Estamos aprendendo que com FÉ, tudo se consegue.

Hélio Grill Antunes, pai de Rafael / RS
heliogrill@ibest.com.br

Quero parabenizar a toda equipe do JORNAL VÓRTICE pelo desempenho em suas atividades e que Deus os amparem e conduzam sempre, além de agradecer pelas edições recebidas.

Em um outro momento, com certeza espero poder colaborar, assim que chegar o tempo (dia) oportuno.

I. M.

Aracaju/SE

Primeiramente, quero parabenizá-los, você e a equipe de redatores do Jornal Vórtice, pelo excelente trabalho. Uma formatação bastante agradável e com um conteúdo de ótima qualidade.

Segundo, gostaria de saber se podemos fazer a distribuição do Jornal através da lista do Movimento Espírita do RN, que hoje agrega diretamente mais de 1.200 pessoas, mas que se amplia mais a cada dia; uma parceria e contribuição ao trabalho de vocês. Ok?

O nosso trabalho também vem numa crescente, hoje o Blog do Movimento Espírita do RN, é uma referência na área da Divulgação Doutrinária Espírita no nosso Estado, além de contribuir com a divulgação dos Eventos locais e regionais, assim como fizemos no Encontro Mundial de Magnetizadores realizado no LEAN, no início do ano. Hoje estamos em processo de transformação de Blog para um Portal, já que a nossa capacidade como blog está esgotada. E queremos mais...

Mais uma vez, parabéns, amigos, prossigam com o trabalho a passos firmes...

Contem sempre com o nosso apoio e colaboração naquilo que nos for possível.

Fraternalmente,

N. J.

Blog MERN / **ADE-RN**